



Efetivamente, em algumas ocasiões, teremos sofrido prejuízos grandes, por determinaçaõ de ocorrências ou pessoas.

Convém perguntar, porém, quantas vezes fomos furtados por nós mesmos, através do nosso hábito de adiar.

Diante do bem por fazer, quantas vezes teremos dito:
"Será melhor amanhã?"

Alguém feriu a você?

Alguém lhe dilapidou patrimônios ou direitos adquiridos?

Não se irrite.

Concentre as energias de que dispõe na reconstrução dos próprios recursos e observará o refazimento, em mais alto nível, de todos os bens que lhe parecem perdidos.

Deus trabalha no íntimo da vida.

Em silêncio.

Em paz.

Observe: a árvore que passou pela poda é aquela que oferece mais frutos.



André Luiz (Endereços da Paz. Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Confira o relato do Convívio Espiritual

Página 4

Saiba mais sobre o funcionamento e a estrutura da Biblioteca Leonardo Baumgratz

Página 5

"Segundo os espíritos codificadores, (...) a monogamia seria uma conquista evolutiva do ponto de vista da moralidade, já que traria as bases para uma construção familiar mais sólida."
Leia o artigo "Amor livre?"

Página 6

Conheça um pouco mais das atividades que vêm sendo realizadas na Casa de Glacus

Página 7

Campanha do

QUILO

Para compor as mais de 350 cestas básicas que são distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doações de arroz e açúcar.

Que Jesus abençoe a todos!



"O compromisso da FEIG é com o ser humano."

Glacus



O Nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

• Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.

• S.O.S. Precos: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.

• Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.

• Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.

• Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.

• Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.

• Corte de cabelo e unhas, aos sábados.

• Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.

• Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.

• Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.

• Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.

• Reuniões de Educação Mediúnica: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling. Duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

• Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.

• Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.

• Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

• Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

• Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri

• Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.

• Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **19/04/09**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

• Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30

• Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio

• Centro de Consultas especializadas

• Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso

• Bazar da Pechincha

• Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31 (3411-9299).

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394 6440. Desde já agradecemos.

Editorial

Convivência

Uma das tarefas mais árduas e que estamos sempre precisando exercitar no nosso cotidiano e, não raro, repeti-la em contextos distintos é a tarefa da convivência. Aceitar os outros como eles são, com suas falhas e imperfeições, por vezes é mais difícil do que possamos imaginar. Julgamo-nos muitas vezes já capazes de conviver com os outros, contudo, quando chamados à experiência prática que a vida nos impõe, raramente alcançamos sucesso de imediato nesse campo. Ou nos valemos da soberba, julgando-nos melhores do que os outros, pois que os “toleramos”, ou utilizamos a indiferença a pretexto de uma convivência “harmônica”, fingindo que viver atrás de máscaras e conveniências sociais é o mesmo que exercitar a fraternidade legítima, aquela que é expressão da própria caridade, pois que aceita o outro como ele é, e não como gostaríamos que ele fosse.

Vejamos: Jesus, que é nosso Mestre, Guia Maior da Humanidade, o espírito mais perfeito que já existiu, conforme nos assevera *O Livro dos Espíritos* na questão 625, conviveu, em sua jornada terrestre, com os mais variados tipos humanos. Desde pescadores simples a cobradores de impostos, passando por aqueles que utilizavam a religião com fins econômicos, e aquelas que se prostituíam; necessitados de toda sorte não faltaram em seu caminho. No entanto, o Cristo prosseguiu no caminho reto, sem hesitar, sem esmorecer, e ao mesmo tempo sem humilhar ou ferir a qualquer um. Muito pelo contrário, os necessitados eram também convidados a segui-Lo.

Jesus nos deixou um legado de luz e amparo fraternal, o que implica que devemos socorrer ao nosso próximo sempre que tivermos oportunidade, em qualquer oportunidade de convivência. Não nos esqueçamos: *o amor cobre uma multidão de pecados*.

Que Jesus nos abençoe!
Maria do Rosário A. Pereira

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** | Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação

Presidente:
 Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária:
 Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação:
 Geraldo Lincoln Raydan
Jornalista Responsável:
 Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. 4.017

Colaboradores:
 Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Ávila Nunes, Énio Wendling e Keila Brenda
Coordenação:
 Maria do Rosário Alves Pereira
Expedição:
 FEIG
Revisão:
 equipe do jornal Evangelho e Ação
Fotografia:
 Edson Flávio, Fabiana Cristina e Keila Brenda
Ilustrações:
 Cláudia Daniel e Ricardo Jansen
Projeto Gráfico:
 Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:
 Cláudia Daniel
Impressão:
 Gráfica Fumarc

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-9299

Endereço para correspondência:
Jornal Evangelho e Ação/Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio – CEP:30720-360- Belo Horizonte/MG

As frases de rodapé foram retiradas do livro Gotas de esperança, de Lourival Lopes.

Ciclos de Palestras 2009

Evangelho

Módulo II

Prece 05/07/09

Ciclos de Palestras 2009

Passê

Módulo III

O passê 12/07/2009
 O passista e os aspectos mediúnicos...26/07/2009
 Anatomia e centros vitais 02/08/2009

Ciclos de Palestras 2009

Sobre a Mediunidade

Módulo IV

Aspectos gerais e eclosão da mediunidade.....04/07/2009
 Elementos gerais do Universo..... 11/07/2009
 Perispírito e mecanismos da mediunidade18/07/2009
 Casa mental e comportamento moral do médium.....25/07/2009
 Animismo e mistificação na mediunidade.....01/08/2009

Ciclos de Palestras 2009

Temático de Evangelho

Módulo V

Jesus e a Samaritana.....26/07/09

O desafio da Transformação

Outro dia em conversa com amigos refletimos sobre o desafio da mudança enfrentado por todos nós. Unânime foi o fato de que, a despeito de termos algum conhecimento sobre o Evangelho de Jesus e a Doutrina, muitas vezes repetimos comportamentos que nada de positivo trazem para nossas vidas e para aqueles que estão à nossa volta.

Ficamos a pensar neste processo de transformação e no quanto precisamos de muita força de vontade para que se efetive.

Joanna de Ângelis afirma que medimos a força de um indivíduo “pela sua capacidade de administrar a existência, de enfrentar dificuldades, de resolver desafios, de lutar e vencer estâncias controvertidas”.¹

Buscamos no dicionário o significado da palavra **vontade** e encontramos: “faculdade de representar mentalmente um ato que pode ou não ser praticado em obediência a um impulso ou a motivos ditados pela razão”.

Podemos então afirmar que **força de vontade** para essa transformação tão almejada por todos é o mesmo que **a capacidade de administrar nossas ações obedecendo às conquistas da nossa razão – o conhecimento do Evangelho e da Doutrina**. E surge-nos a questão: em que medida temos praticado as nossas representações mentais impulsionadas pelo conhecimento já conquistado do Evangelho e da Doutrina?

Sabemos ser impossível quantificar este

nosso avanço. Mas o fato é que muitas vezes nos inquietamos a repetição dos erros.

Recentemente em uma palestra o orador discorreu sobre “força de vontade” como resultado da equação: “compreensão + conhecimento + decisão”. Afirmou que muitas vezes compreendemos, temos o conhecimento, relacionamo-lo ao nosso contexto, mas, por nossa decisão ser ainda muito frágil, a consecução da renovação definitiva em nosso agir fica comprometida.

A proposta consoladora da Doutrina dos Espíritos nos remete a este esforço contínuo de transformação do nosso agir a partir da renovação dos nossos conteúdos, dos nossos sentimentos e, sobretudo, do exercício da nossa vontade.

Emmanuel assevera: “Eis porque as lições do Evangelho – desde que aceitemos Jesus por Mestre – nos percutem a inteligência, a todos os instantes da vida, não porque desconhecemos a verdade, mas justamente porque não a ignoramos, já que nos achamos informados de que, para sanar débitos e desacertos, é forçoso que nossa vontade funcione, sem o que será sempre impossível qualquer ação em nós mesmos no sentido de corrigir ou de resgatar.”²

Evangelho e Ação em nós, agora!

Miriam d’Ávila Nunes

¹ *O despertar do espírito*, p.186
² *Segue-me*, p.194

Leitura do Mês

O livro *Autodescobrimento – Uma Busca Interior* é o sexto livro da Série Psicológica do Espírito Joanna de Ângelis através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco. Esta obra é mais um ensaio de Psicologia Espírita, onde a Instrutora Espiritual analisa o ser real, os conflitos, o inconsciente e o subconsciente, a viagem interior, os transtornos comportamentais, o pânico, a amargura, a conquista de si, facultando que cada um descubra seus limites reais e verdadeiras aspirações.

De forma muito sábia, a Veneranda Mentora mostra-nos que antes de psiquiatras e psicólogos humanistas e transpessoais, como Elizabeth Kubler Ross, Raymoond Moody Júnior, Maslow, Viktor Frankl, Coleman e outros apresentarem as suas teses, a psicologia espírita demonstrou que, sem uma visão espiritual da existência física, a própria vida permaneceria sem sentido ou significado.

A transformação interior torna-se inadiável. Allan Kardec, o preclaro codificador do Espiritismo, percebendo essa necessidade da viagem da criatura humana para dentro de si mesma, interrogou aos Benfeitores

Espirituais, conforme consta na questão 919 de *O Livro dos Espíritos*, qual o meio prático para ser feliz neste mundo e libertar-se das más inclinações. E eles redargüiram: “*Um sábio da antiguidade já vo-lo disse: conhece-te a ti mesmo.*”

É muito fácil conhecermos os outros, mas é muito difícil autoconhecermo-nos. É muito fácil convencer os outros, conquistar espaços e distâncias, mas é uma verdadeira saga o autoconhecimento, a autodisciplina, a vitória sobre as próprias imperfeições.

E foi exatamente essa resposta que deram os espíritos a Allan Kardec, seguida de um comentário feito por Santo Agostinho: “*Fazei como eu. Quando eu estava na Terra no momento que eu procurava o repouso e ia meditar, fazia o exame de minha consciência, e quando a minha consciência acusava-me de algum delito, de algo equivocado que eu havia praticado, no dia seguinte eu procurava reabilitar-me. E quando eu estava certo, quando agia com equilíbrio, prosseguia.*”

Portanto, percebemos que a Doutrina Espírita apresenta-nos a chave admirável para a equação dos nossos problemas: o

autodescobrimento, a viagem corajosa de se conhecer, de enxergar não apenas as nossas qualidades, mas também as nossas imperfeições.

“*Ao apresentarmos o nosso livro aos interessados na decifração de si mesmos, tentamos colocar pontes entre os mecanismos de si mesmos, tentamos colocar pontes entre os mecanismos das psicologias humanista e transpessoal com a Doutrina Espírita, que as ilumina e completa, assim cooperando de alguma forma com aqueles que se empenham na busca interior, no autodescobrimento*” – diz Joanna, no prefácio da obra.

Desejamos que o caro leitor, com este pequeno preâmbulo, interesse-se e leia na íntegra *Autodescobrimento – Uma Busca Interior*, que nos envolve em profundo conhecimento acerca do Ser Integral.

Wellerson Santos



Mensagem do 3º domingo/Convívio Espiritual

Boa tarde a todos.

O amor do Cristo nos uniu como pérolas em cordões de esperança.

Eu creio não serem necessárias muitas palavras para elaboração de frases profundas que o Cristianismo e que a Doutrina Espírita requerem. No entanto, gostaríamos também nesta oportunidade de deixar uma lição, que na fé em Cristo julgamos ser colaborativa para as almas que, como eu, são estudantes da própria identidade espiritual.

Muita curiosidade os espíritas têm sobre os mecanismos da assistência espiritual diante dos perigos, diante das ameaças, diante do aproximar das quedas e da desarmonia orgânica. Muita incompreensão dá oportunidade para sistemas absurdos e explicações superficiais e precipitadas. Tentaremos, por intuição do plano superior, ser bastante claros para que as criaturas renovem a esperança, não só nos espíritos, mas em Deus-Pai que tanto nos ama e quer o nosso destino feliz.

Todos nós, pelas emissões do pensamento, criamos uma comunidade espiritual. Os nossos contatos, os nossos parentes, os nossos afins dentro dessa comunidade estão o tempo inteiro nos acompanhando.

Religiões diversas denominam essa companhia espiritual de “Anjo da Guarda”, no singular, quando deveriam chamar de “Anjos da Guarda”, no plural. Assim como as guardas municipais, guardas imperiais e tantas outras, as criaturas que desejam se envolver com os princípios do Cristo devem buscar freqüentar ambientes harmoniosos, realizar orações no lar, abortar pensamentos negativos, freqüentar casas religiosas, para serem cercadas por Anjos Guardiões. São esses Anjos, sem que vocês percebam, como eu também não percebia, que nos protegem, que nos afastam de determinadas ameaças, e muitas vezes

nos intuem, nos poupam uma desencarnação que, naquele instante, não seria colaborativa para os objetivos da alma na Terra.

E o contrário, vocês podem imaginar. Aqueles que não conseguem manter esses Anjos ao seu redor, muitas vezes são até aliviados de desencarnação, são até protegidos de determinadas ameaças, mas para continuarem servindo a inteligências menos dignas.

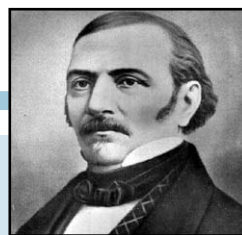
E entre os dois extremos, tantas particularidades... Vejam as criaturas pobrezinhas, que vivem sós. Vivem sem companhia... caídas, dormindo ao relento. Assim também as temos na condição de espíritos abandonados. Por isso, a nossa mensagem para esse ano é: ampliem a sua guarda para que nada desnecessário lhe aconteça. E advindo o sofrimento, se for irresistível e necessário, que vocês tenham muitos ombros para enxugar as suas lágrimas e consolar os seus espíritos. Que vocês se recuperem logo, porque essa Casa de amor desdobra-se no infinito, nas potencialidades de conforto e de consolo, porque aqui somos todos anjos e ao mesmo tempo necessitados; devedores e credores. E o que mais desejamos ao nos despedir é a certeza de que as nossas palavras foram claras e que as mudanças em nossas vidas sejam para cada vez mais estarmos próximo do nosso Mestre Jesus.

Recebam o carinho e a emoção incontinente do espírito, amigo de todos vocês e integrante da sua guarda particular,

Pedro de Camargo.

Mensagem do espírito Pedro de Camargo recebida pelo médium Vinicius Trindade em reunião do dia 20/01/2008, na Fundação Espírita Irmão Glacus.

O Livro dos Espíritos



Pergunta 153: Em que sentido se deve entender a vida eterna?

Resposta: “A vida do Espírito é que é eterna; a do corpo é transitória e passageira. Quando o corpo morre, a alma retoma a vida eterna.” (...)

Pergunta 154: É dolorosa a separação da alma e do corpo?

Resposta: “Não; o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte; a alma nenhuma parte toma nisso. Os sofrimentos que algumas vezes se experimentam no instante da morte são um gozo para o Espírito, que vê chegar o termo do seu exílio.”

Na morte natural, a que sobrevém pelo esgotamento dos órgãos, em conseqüência da idade, o homem deixa a vida sem o perceber: é uma lâmpada que se apaga por falta de óleo.

Conversando com Chico

A inesquecível pergunta

O Parnaso de Além-Túmulo, com carinho e entusiasmo de Manoel Quintão, foi lançado em julho de 1932. E no mesmo mês, o padre Júlio Maria, de Manhumirim, em Minas, no seu jornal O Lutador, escreveu áspere crítica, condenando o livro e o Médiun.

Dentre outras coisas dizia que o Chico devia possuir uma pele de rinoceronte para caber tantos espíritos.

Os comentários irônicos e as acusações gratuitas eram tantos que o Médiun, inexperiente e muito jovem ainda se sentiu demasiadamente chocado e foi constringido a buscar o leito.

“Então, a luta era aquela? – pensava, com dor de cabeça. – Valia a pena ser médium e ficar exposto, assim, ao juízo temerário dos outros? Seria justo agüentar aqueles xingatórios quando estava possuindo das melhores intenções?”

Por mais de duas horas se via em semelhante contenda íntima, quando viu Emmanuel ao seu lado.

Contou ao Mentor o que se passava e supôs que o espírito amigo o acariciaria sem restrições.

Emmanuel, porém, de pé, com severa fisionomia, falou-lhe firme:

– Mas eu não vejo razão para solenizar este assunto...

– Entretanto, o senhor está vendo... O padre disse que eu tenho uma pele de rinoceronte... – clamou o Médiun.

– Se não tem, precisa ter – disse-lhe o protetor –, porque se você quiser cultivar uma pele muito frágil, cairá sempre com qualquer alfinetada e não nos seria possível a viagem da mediunidade nos caminhos do mundo...

– Contudo, temos o nosso brio, a nossa dignidade – acrescentou o Chico – e é difícil viver com o desrespeito público.

Foi então que Emmanuel o fitou com mais firmeza e exclamou:

– Escute. Se Jesus que era Jesus saiu da Terra pelos braços da cruz, você é que está esperando uma carruagem para viver entre os homens?

Quando ouviu a pergunta, o Chico levantou-se de um pulo e começou a reajustar-se.

Do livro Lindos casos de Chico Xavier, de Ramiro Gama

Biblioteca Leonardo Baumgratz, um celeiro de luz

A biblioteca da Casa de Glacus recebeu este nome em homenagem ao mentor Leonardo Baumgratz, que nasceu em 25 de maio de 1890, na cidade de Lima Duarte, Minas Gerais. Leonardo residiu em sua terra natal desde a infância e ficou órfão de mãe aos dois anos de idade. Estudou até a segunda série do primeiro grau, porque começou a trabalhar no comércio muito cedo. Passou a estudar por conta própria nas horas vagas.

Nessa época trabalhava na casa comercial do Sr. Francisco Ferreira, cearense, que era pessoa muito culta, casado com D. Rachel, que era professora. Com eles, Leonardo Baumgratz aperfeiçoou seus estudos e chegou a estudar até latim. Continuou por toda a vida a ser um autodidata, conseguindo uma cultura geral invejável.

De mentalidade profundamente generosa e espiritualista, tornou-se espírita em 1921, fazendo parte mais tarde da União Espírita Mineira. Profundamente dedicado à família e ao trabalho, de espírito afável e gentil, conquistou muitos amigos leais e a admiração de todos que o conheceram.

“A biblioteca espírita é um celeiro de luz”, orienta-nos André Luiz. Dessa forma, toda biblioteca espírita almeja iluminar o caminho da humanidade auxiliando na formação e capacitação das pessoas para propagar a Boa Nova do Mestre Jesus.

A biblioteca possui um acervo variado com livros de estudo, romances, mensagens, doutrinários, obras básicas e muito mais. O acervo passa por um processo singelo em que são encapados os livros a fim de ajudar na conservação e identificação.

Como se tornar um sócio

Para ser sócio é preciso levar o comprovante de endereço e a carteira de



Atualmente, a coordenação pensa também em criar um sistema de reserva de livros.

Biblioteca de cara nova

Disponibilizar livros espíritas, preservá-los e imortalizá-los para que todos que tiverem interesse possam a eles ter acesso, essa é a principal meta da Biblioteca. O espaço físico é pequeno, funcionando apenas para o empréstimo dos livros no balcão, contudo há um projeto de usar o lugar do refeitório, que antes era usado pelo Receituário.

A sócia Simone Ribeiro, ex-tarefa da biblioteca, diz que já deve ter pegado emprestado mais de 200 livros. Segundo ela, a mudança será positiva: “Por mim, passo o dia inteiro na biblioteca, já que vai ter mesinhas.” E acrescenta, acerca da leitura espírita: “A gente começa meio preguiçoso, lendo só os romances, mas com o tempo a gente vai pegando os livros de estudo e vai aprendendo e amadurecendo. A biblioteca é importante porque a gente pode ler várias obras espíritas, ficar informado sem ter que gastar muito. (...) Também adoro o atendimento, a disposição de livros e a forma como o pessoal trabalha: com muito amor.”

Colabore com a biblioteca

Se você possui ou conhece quem tenha alguma obra espírita e deseja contribuir doando-a, a Biblioteca Leonardo Baumgratz irá recebê-lo com muita gratidão. O funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h30, aos sábados, das 15h às 17h30 e aos domingos, das 19h às 20h30.

Você também pode se tornar um tarefeiro, basta participar do ciclo de palestras e por conseqüência ser freqüentador das reuniões públicas que a Casa de Glacus oferece. Procure o Departamento de Tarefeiros!

Amor Livre?

O mentor espiritual Emmanuel, em sua obra intitulada *Vida e Sexo*, traz importante reflexão acerca das uniões conjugais. Discutindo a questão de número 701 de *O Livro dos Espíritos*, ensina-nos a enxergar em profundidade o problema da monogamia e da poligamia. Sua visão ajuda-nos a ampliar a nossa sobre as conseqüências de uma e outra para a estrutura essencial de nossos espíritos em processo de aprendizado.

As entidades que foram responsáveis pela codificação da Doutrina dos Espíritos – chamadas por isso de Codificadores –, ao serem interrogadas sobre qual opção, monogamia ou poligamia, melhor se harmonizaria com as leis da natureza, responderam que a monogamia representaria uma união estabelecida pelas leis da afetividade, ao passo que os encontros poligâmicos seriam de natureza sensual. Ou seja, aquela representaria as uniões pelos laços superiores do espírito, enquanto estes teriam por base os impulsos primários de nossa sexualidade. Segundo os espíritos codificadores, então, a monogamia seria uma conquista evolutiva do ponto de vista da moralidade, já que traria as bases para uma construção familiar mais sólida. A poligamia representaria ainda um vestígio de nossos hábitos sexuais da retaguarda evolutiva.

Emmanuel, ao comentar a questão, não descarta a realidade de que trazemos ainda em nosso psiquismo a tendência à poligamia, pois que essa conduta vige como herança da construção de nossa vida sexual, mas alertamos para as conseqüências a que estamos sujeitos caso venhamos a menosprezar os compromissos abraçados junto aos nossos cônjuges, caso venhamos a desertar do compromisso monogâmico que escolhemos vivenciar na atual experiência reencarnatória. Sobre o assunto, vale a pena conferir a reflexão nas palavras do próprio autor espiritual: “Desfeitos os votos articulados em dupla, claro que a ruptura corre à conta daquele ou daquela que a empreendeu, com o aceite compulsório das conseqüências que advenham de semelhante resolução.” (Emmanuel. *Vida e Sexo*, p. 83, edição de 2003.)

Em relação a este grave assunto, há um relato trazido por André Luiz, na obra *Ação e Reação*, que talvez ilustre com perfeição os bastidores espirituais que servem como matriz para a formação de um lar e, conseqüentemente, a responsabilidade assumida perante nossas próprias consciências ao compormos o quadro de uma família espiritual reencarnada.

No capítulo 14 da referida obra, o mentor espiritual Silas, que acompanhava os espíritos André Luiz e Hilário Silva, na condição de instrutor espiritual em uma missão de socorro

a uma família do plano físico, explica-lhes o drama vivenciado por Ildeu, sua esposa chamada Marcela, Roberto, Sônia e Márcia, filhos do casal.

As dificuldades começam a se instalar no ambiente familiar dessas personagens a partir do momento em que Ildeu se enamora de Mara, alguns anos mais nova do que a esposa. Marcela, na condição de mãe e companheira, não mede esforços por manter a unidade familiar, apesar da ciência de que seu marido a estivesse traindo com a jovem Mara. Ildeu, por seu turno, se torna motivo de inquietação e angústia para os membros daquele lar. A situação se agrava a cada dia, mesmo porque nosso personagem não se afina com Roberto, o mais velho dos três filhos, diferentemente do afeto que vota às filhas, para as quais dirige a ternura paternal que ainda vibra em seu coração.

Segundo os espíritos codificadores, então, a monogamia seria uma conquista evolutiva do ponto de vista da moralidade, já que traria as bases para uma construção familiar mais sólida. A poligamia representaria ainda um vestígio de nossos hábitos sexuais da retaguarda evolutiva.

O auge das dificuldades dessa família ocorre no dia em que Ildeu resolve pôr fim à vida de sua esposa, acreditando que poderia se livrar do fardo do infeliz casamento, a fim de assumir seu relacionamento com Mara. Essa é a solução a que chegara, após refletir sobre um problema que o afligia: embora já não suportasse a vida ao lado de Marcela e Roberto, nutria verdadeiro amor às filhinhas, das quais não estava disposto a se afastar caso optasse por uma separação matrimonial. Devotada que era, Marcela, com certeza, teria a guarda das filhas.

É neste contexto que surge a idéia do assassinio, tendo por assessores vários espíritos infelizes que se lhe associam ao campo mental em virtude da natureza doentia das idéias que eram nitidamente projetadas a partir de seu equipamento psíquico. A fim de resumirmos o desenrolar dos fatos, adiantemos que Ildeu não chega a concretizar seu intento, graças à ação espiritual de trabalhadores que amparavam a devotada esposa que cumpria fielmente o que lhe fora proposto como tarefa reeducativa, junto à sua família. Seu marido, no entanto, abandona o lar com a aquiescência da esposa, pois,

embora sentida, Marcela lhe compreende a lastimável situação.

Após o desenvolvimento desses fatos, o mentor espiritual esclarece aos espíritos André Luiz e Hilário Silva que aquelas pessoas não estavam unidas pela primeira vez. Na reencarnação anterior, Ildeu e Marcela formavam também um casal. Ildeu, no entanto, seguindo os mesmos desvarios de ordem sexual, abandona a esposa e alicia duas jovens garotas colaborando para seu ingresso no labirinto da prostituição. Anos mais tarde, doente e alquebrado, resolve voltar ao lar, pensando encontrar na abnegada esposa a figura daquela que lhe ampararia na doença, milimetricamente elaborada em virtude dos maus hábitos cultivados.

Encontra sua ex-esposa feliz ao lado de um rapaz que resolve assumi-la na condição de companheira merecedora de respeito e atenção. Injustamente indignado, o ex-marido mata aquele que assumira o posto por ele mesmo abandonado, contraindo ainda mais débitos a serem resgatados pelo mecanismo da reencarnação. É exatamente o que acontece, pois, ao aportar na pátria espiritual, ele percebe a gravidade dos equívocos cometidos.

Sua ex-esposa, no entanto, após desencarnar, ainda assim aceita vir novamente na condição de esposa, a fim de formar uma família que lhes beneficiasse o aprendizado espiritual, ao lado de três outros espíritos que seriam recebidos na condição de filhos. Os espíritos a reencarnarem como membros do lar de Ildeu e Marcela seriam justamente o marido anteriormente assassinado por ele – o qual reencarna como o primogênito Roberto – e as duas jovens por ele aliciadas – Sônia e Márcia –, as quais agora reclamariam sua intervenção na condição de pai, a fim de que se reajustassem dentro da naturalidade do caminho da regeneração moral.

Esse era o bastidor espiritual desta família que nos serve para ilustrar a natureza dos compromissos assumidos como membros formadores de um lar. Infelizmente, o marido e pai abandona a esposa e sua família, postergando a quitação dos débitos conscienciais frente àqueles espíritos com os quais se endividara. Segundo as palavras de Silas, adquire, ainda, a responsabilidade de arcar com todos os efeitos de uma possível queda da mulher preterida.

Que nós possamos refletir a partir dos ensinamentos profundos dessa significativa história, mobilizando toda a atenção no trato com a delicada questão da afetividade.

Paz e amor!

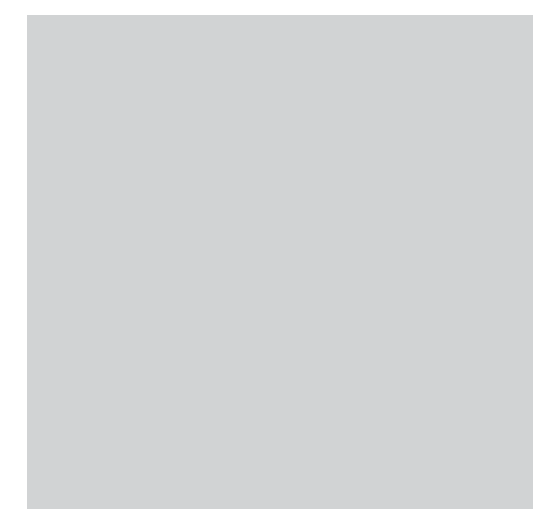
Tovar Jr.

Encontro de pais e evangelizadores

Com o intuito de unir forças com pais e evangelizadores para a sementeira da infância na seara de Jesus, no dia 31 de maio, no salão da FEIG, a palestrante Maria Luiza abordou o tema “Pais e Evangelizadores compromissados com o Cristo”. De acordo com a coordenadora do Departamento de Evangelização, Scheila Lima, o objetivo foi reunir os dois lados que são importantes na evangelização moral da criança: pais e evangelizadores. “Há uma necessidade de falarmos a mesma linguagem para que essa evangelização possa fluir com mais firmeza e solidez. Os pais completam o trabalho dos evangelizadores dando continuidade aos ensinamentos em casa. O evento é importante para o compartilhar de compromissos”, afirma a dirigente.

A redação do *Jornal Evangelho e Ação* entrevistou a evangelizadora Maria Terezinha Lopes e Elisângela de Oliveira, mãe da criança João Vitor, 6 anos, que frequenta desde os 3 a Evangelização Infantil. Emoção foi o que não faltou no depoimento delas. “Como mãe de uma linda criança de 6 anos, posso lhe dizer que muitas vezes me surpreendo aprendendo mais com meu filho do que lhe ensinando. Ai está a necessidade de estarmos aqui para que possamos educá-los com a responsabilidade de uma família comprometida com o Cristo”, diz Elisângela.

A evangelizadora Terezinha Lopes, que está nessa tarefa há 17 anos, falou com os olhos marejados da sua gratidão em relação à tarefa: “Certamente somos nós os que mais aprendemos com as tarefas. Se eu falto, as crianças sentem minha falta e eu sinto ainda



Da direita para a esquerda: Maria Luiza, Scheila Lima, Terezinha Lopes e Elisângela Oliveira. Unidas na evangelização infantil em compromisso com o Cristo

mais a falta delas. Sinto que não sou eu quem está ajudando, mas sou eu quem estou sendo ajudada.”

A coordenadora do Departamento de Evangelização, Scheila Lima, também se emocionou, deixando uma mensagem para quem quer se tornar um evangelizador. “Aqueles que encontrarem na evangelização seu momento de despertar, abracem essa oportunidade porque é uma tarefa bendita, um renascer de novos valores, novos conceitos e de um mundo melhor”, disse.

Segundo a palestrante Maria Luiza, educar é colocar em prática a nossa paciência: “Às vezes temos de repetir várias vezes. Não é

fácil educar um ser, pois nossos filhos são espíritos e não sabemos que dificuldades devem ser trabalhadas. Portanto, devemos ter cuidado com a linguagem. A linguagem não verbal é muito mais significativa, por exemplo, que a linguagem verbal, pois a criança recebe em forma de vibrações.”

Maria Luiza também falou qual a melhor fase para a educação moral e ética de uma criança. “É em torno dos 7 aos 14 anos, pois o espírito toma posse de todas as suas características. Aos 7 anos de idade é o momento em que a reencarnação está consolidada, porque até então a criança vive em dois planos. Esse é o motivo dos amigos invisíveis, das marcas no corpo e lembranças da encarnação anterior que às vezes nos surpreendem na infância”, clarificou a palestrante.

Depois de esclarecer dúvidas dos participantes do evento, Maria Luiza abriu espaço para o projeto “Mocidade e Evangelização da criança: Sementes para uma vida feliz”, que busca realizar palestras mensais que orientam os pais sobre a evangelização da mocidade. Também foi comentada a importância do momento em que a criança passa da evangelização infantil para a mocidade, em que compreenderá conteúdos mais aprofundados.

O evento arrecadou obras de literatura espírita infanto-juvenil no ato da inscrição, que ocorreu de 17 a 29 de maio. Com essas doações, o Departamento de Evangelização da Criança pretende montar a biblioteca da Evangelização.

Juventude e Arte

No último dia 30 de maio, aconteceu na FEIG a II Mostra de Arte da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis, com o tema “Educação e Espiritismo”. O evento, que contou com a participação de todas as comissões de trabalho da Mocidade e dos jovens dos Ciclos de Estudo e Convivência, I (13 e 14 anos), II (15 e 16 anos), III (17 e 18 anos) e IV (19 em diante), foi repleto de emoção num clima de vibrações muito agradáveis. Em diversas apresentações musicais e teatrais, nas quais a mímica e as sombras foram bem exploradas, os jovens demonstraram a importância que a Educação tem dentro da Doutrina Espírita, que considera as crianças e jovens espíritos inter-existenciais que trazem consigo um conjunto de experiências que lhes moldam o caráter na atual existência física, e por isso a atenção dos educadores – lembrando que dentro da visão espírita todos somos educadores – precisa ser mais ampliada para que a educação aconteça de maneira plena.

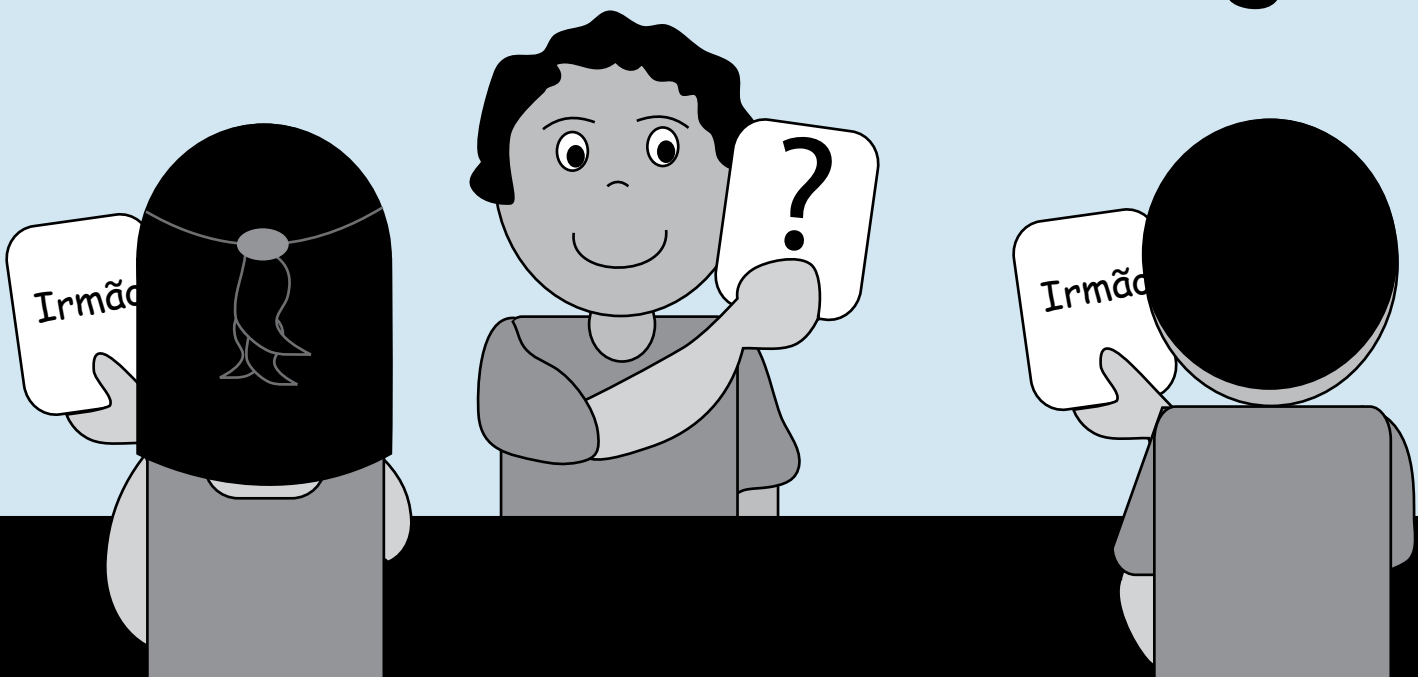
Acada apresentação percebemos a alegria e emoção dos jovens e seus familiares, que no evento deste ano compareceram de forma expressiva, compartilhando com entusiasmo esses momentos tão importantes para a vida de todos.

Como nos ensina o espírito André Luiz no livro *Conduta Espírita*, “a arte deve ser o belo criando o bom”, e ao observarmos a realização da II Mostra de Arte Espírita da MEJA, percebemos que nossa mocidade foi capaz de levar o belo despertando o bem em cada um que estava presente, e essa é a destinação mais nobre que a Arte pode ter.

Que no ano que vem nossa Mostra de Artes possa ser ainda melhor e que as lembranças entregues ao final do evento pelo grupo de artes plásticas, os ímãs de geladeira confeccionados por eles, possam reavivar a cada dia em nossas memórias os belos momentos vividos nesse encontro. Até a Mostra de Artes de 2010!



Cantinho da Criança



Querido(a) amiguinho(a),
As férias estão aí. Que tal um jogo bem divertido para você brincar com seus amigos?

Jesus vence a tentação

Número de participantes: mínimo de 4 participantes.

Preparação para o jogo:

- Recorte cartelas do tamanho de cartas de baralho conforme o número de participantes.
- Escreva JESUS em uma delas, TENTAÇÃO em outra e IRMÃO nas cartas restantes.

Como jogar:

Após embaralhar as cartas, um jogador distribuirá uma para cada participante. O jogador que tirar a carta TENTAÇÃO deve piscar para um dos participantes sem que o jogador que possui a carta JESUS perceba. Quem receber uma “piscada” da “tentação” deve dizer em voz alta: - A TENTAÇÃO ME PEGOU!, sem revelar quem é a “tentação” da rodada. O jogo segue assim: a “tentação” piscando em intervalos para os “irmãos” e “Jesus” procurando descobrir quem é a “tentação”. Se a “tentação” piscar para o participante que possui a carta “Jesus” ou se este participante perceber a “tentação” piscando para alguém, então ele dirá: - JESUS TE SALVOU!. Quando isso acontecer, a jogada termina com a vitória de “Jesus”. Se a “tentação” piscar para todos e restar apenas “Jesus”, a tentação será vitoriosa. Não é legal demais? Em seguida, basta recolher as cartas, embaralha-las e distribuí-las, para todos poderem participar de modo diferente na próxima rodada.

Antes de encerrar o jogo, discuta com os participantes o que é tentação e como a mensagem de Jesus pode nos livrar dela.

**Bom diversão e
sensibilidade no coração!**

Texto e adaptação do jogo: Vinícius Trindade | Arte: Claudia Daniel

